

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Director e Editor

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Dr. Alberto Teixeira Forte

Figueiró dos Vinhos

A PUERICULTURA

E O TRABALHO

O problema da protecção social às crianças que ainda não chegaram à idade escolar mas que necessitam já de uma educação adequada ou, pelo menos, de uma vigilância carinhosa, continua a ser amplamente discutido pela imprensa do País. Significa este facto que cada vez é maior a atenção do público perante as frequentes notícias de perigos, desastres e crimes a que estão sujeitas as crianças sem amparo familiar, mas também significa maior interesse pelos assuntos de puericultura que devem ser integrados no quadro das ciências sociais. A primeira puericultura é, sem dúvida, a mãe. Logo que motivos de vária ordem, e portanto muito discutíveis, obriguem as mães a entregar os filhos ao cuidado de parentes, vizinhos ou conhecidos, aumentam as probabilidades de as crianças não serem educadas com amor, nem salvaguardadas pelos sábios princípios da puericultura. Como é sabido, o motivo mais frequente e mais justificado de as mães saírem dos lares, acompanhadas ou não de seus filhos, é trabalho na agricultura, na indústria e no comércio.

Lamentável é que as mulheres casadas tenham de trocar o trabalho doméstico pelo trabalho fora do lar. Vem já de longe a tolerância das entidades patronais para com esse costume que efectivamente gera desigualdades sociais entre as famílias. Procurou-se em tempos evitar as terríveis consequências desse desamparo às crianças, que é tão contrário às tradições cristãs da família portuguesa prescrevendo a lei que sejam constituídos infantários à distância máxima de trezentos metros dos locais onde trabalham mais de cinquenta mulheres. O respectivo encargo com-

pete às entidades patronais, que deveriam preferir homens a mulheres. Os proprietários agrícolas têm procurado cumprir esse dever moral, instituindo infantários junto das Casas do Povo.

A boa doutrina de puericultura é a de que durante a primeira idade do ser humano, durante toda a infância, não devem as crianças estar por muito tempo separadas das respectivas mães. Compete aos médicos e aos puericultores determinar e definir os respectivos períodos, já que em muitos pormenores variam os critérios e as opiniões. Não está em causa apenas o vigor físico da nossa população, porque interessa também evitar quanto antes as perturbações de ordem mental e moral que os pedagogistas, os psiquiatras e psicanalistas observam nas crianças sem condições de bom aproveitamento escolar. Uma vez definido o prazo durante o qual a mulher grávida, a parturiente e a mãe deve viver inteira e exclusivamente para o filho, — quer dizer durante o qual não pode trabalhar fora do lar, — há-de ser enfim enunciado o problema em termos claros de defesa da família e de protecção social à infância.

Continua na 4.ª página

Prof. João Alves
Caldeira

Em gozo de merecidas férias encontra-se nas termas de Monte Real desde o dia 20 do corrente, o nosso querido amigo e colaborador, sr. Prof. João Alves Caldeira, acompanhado de sua ex.ma Esposa, sr.a D. Pureza de Jesus Marques Caldeira.

Desejamos-lhes uma agradável estadia ali e bem assim na praia da Figueira da Foz, para onde seguirão em 5 do corrente.

Novo Director de "A REGENERAÇÃO"

Por despacho superior de 25 do mês findo foi nomeado em substituição do sr. dr. Domingos Duarte, Director deste jornal o proprietário do mesmo sr. dr. Alberto Teixeira Forte.

Na vida de um jornal é quíeis sempre um acontecimento de certo relevo a mudança da sua direcção, que pode implicar alteração nas suas directrizes ou no programa que ele se propõe realizar. E, dum modo geral, sempre que tal acontece, cria-se por parte dos leitores uma justificada expectativa quanto ao novo rumo a seguir.

No caso presente, não obstante a referida modificação, queremos aqui frisar que «A Regeneração» continua com firmeza inabalável a trilhar o mesmo caminho que anteriormente, este jornal prossegue a sua publicação animado pela mesma ideia, pelos mesmos princípios, pelos mesmos desejos que antes desta direcção o animavam e que são afinal, os que foram ditados no alvorecer da sua fundação há 32 anos pelo espírito nacionalista e de inexcedível bairrismo dos seus inolvidáveis fundadores: drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e prof. João António Semedo.

Dr. Alberto Teixeira
Forte

Encontra-se em Monte Real desde o dia 22 do mês findo, em cura de águas o sr. dr. Alberto Teixeira Forte, nosso querido Director, e sua ex.ma Esposa, sr.a D. Maria Henriqueta Agría Forte.

Acompanhados dos seus dois extremos filhinhos, Marta Maria e Eugénio Alberto, permanecerão nestas termas até ao dia 10 do corrente.

Desejamos-lhes sinceramente uma estadia agradável e os melhores resultados das águas das afamadas termas de Monte Real.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Henrique Pereira Martins

A inteligência e a qualidade de trabalho ao serviço de uma vontade forte de triunfar na vida quase sempre guindam os homens a posições que os impõem à maior admiração de todos, e eles são tanto mais dignos dessa admiração quanto maiores são as dificuldades que têm de vencer à custa do seu próprio esforço. É o caso do nosso conterrâneo Henrique Pereira Martins, ao qual com o maior prazer nos temos referido nestas colunas e que apresentamos como exemplo aos novos desta terra.

Frequentando a Sociedade de Belas Artes para poder cultivar a grande vocação com que Deus o dotou para a arte da pintura, o Pereira Martins sente a necessidade da cultura geral do seu espírito. Por isso, frequentando aulas nocturnas — pois de dia não tinha tempo disponível — durante o ano lectivo findo, ele que já há anos tinha feito o exame do 2.º grau de instrução primária, depois de um esforço titânico, prestou provas de 2.º ano liceal num dos liceus de Lisboa, tendo sido dispensado das provas orais.

Tal resultado só pode dever-se à sua inteligência, às suas qualidades de trabalho e à grande força de vontade que o anima. Estes predicados, aliados ao fino trato de que também é possuidor, grangearam-lhe já a simpatia, a admiração e a estima de várias pessoas ilustres do meio lisboeta. A este propósito não podemos deixar de registar a maneira tão gentil e compreensiva como o Henrique Pereira Martins tem sido acarinhado pela Fundação da Casa de Bragança, através de Sua Ex.ª o Sr. Dr. António Luís Gomes.

Na verdade, a benquista Fundação, depois de ter financiado ao nável artista figueirense várias viagens de estudo a Vila Viçosa, recentemente concedeu-lhe um subsídio mensal de razoável importância, para com ele aquele poder acorrer às suas necessidades mais urgentes.

Vê-se assim que o Henrique Pereira, o rapaz humilde que nós conhecemos e que há cerca de dois anos saiu de Figueira

Continua na 4.ª página

D. Maria Fernanda Lopes Teixeira

Com elevada classificação, concluiu recentemente o curso do Magistério Primário em Vila Real, a sr.a D. Maria Fernanda Lopes Teixeira.

Filha do nosso prezado amigo, sr. Fernando Gomes da Silva Teixeira, e da sr.a D. Palmira Lopes Teixeira, do Casal de S. Simão deste concelho, foi sempre uma aluna distinta, com invulgares qualidades de trabalho e de inteligência.

Com a conclusão do curso desta sua filha o sr. Fernando Teixeira, vê preparados para a vida todos os seus filhos que na maioria já se encontram bem colocados e a exercer as suas actividades na vida pública. Assim, duas out as suas filhas, D. Maria Adelaide Lopes Teixeira e D. Maria José Lopes Teixeira também Professoras Primárias, exercem o magistério respectivamente nas Caldas da Rainha e Serra do Mouro, freguesia de Chão do Couce.

As duas restantes filhas deste nosso amigo, D.D. Adélia Lopes Teixeira e Armanda Lopes Teixeira, são casadas com os sr.s Mário Simões Luís, comerciante em Figueiró dos Vinhos e Mário Simões Godinho, empregado na Roça Porto Real, Ilha do Príncipe. Os seus dois filhos, sr.s Alcides Lopes Teixeira e João Lopes Teixeira, o primeiro é conceituado comerciante em Nam-pula — Moçambique, o último presta actualmente serviço militar.

Sabemos que todos os sete filhos do sr. Fernando Teixeira, pela educação recebida e pelas qualidades que possuem não têm dado a seus pais quaisquer desgostos, o que para estes constitui na verdade motivo de grande satisfação.

E assim a família a que nos referimos, é um belo exemplo de virtudes e de trabalho, que, por isso, aqui registamos com grande prazer.

A nova professora e bem assim a seus pais, apresentamos as nossas mais sinceras felicitações, desejando àquela uma vida prática cheia dos maiores triunfos.

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionários **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede—**FIGUEIRO DOS VINHOS**—Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,20	6,15	Sacavém	9,25	9,20
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,06	10,00
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,20
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,40
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,10
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,00
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,40
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,20
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,20
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,50
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,20
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se às sextas feiras

Carreira entre Campelo e Figueiró dos Vinhos

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Campelo	—	5,20	Figueiró dos Vinhos	—	17,00
Fontão Fundeiro	5,30	5,30	Barraca da B. Vista	17,10	17,10
Aldeia Fundeira	5,40	5,42	Várzea	17,16	17,17
Vilas de Pedro	5,47	5,48	Vila Facaia	17,22	17,24
Alto da Alagoa	5,58	5,58	Moleiros	17,27	17,27
Moleiros	6,03	6,03	Alto da Alagoa	17,32	17,32
Vila Facaia	6,06	6,08	Vilas de Pedro	17,42	17,43
Várzea	6,13	6,14	Aldeia Fundeira	17,48	17,50
Barraca da B. Vista	6,20	6,20	Fontão Fundeiro	17,59	18,00
Figueiró dos Vinhos	6,30	—	Campelo	18,10	—

Efectuam se às 4.ª feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo - Largo José Ferreira de Amaral (L. da Igreja)
F. dos Vinhos — R. Dr. Manuel Simões Barreiros
Garagem em Lisboa—**Auto Liz**— Rua da Palma N.º 263—Tel. 21368

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL. 13

Escritório em: **PEDRÓGÃO GRANDE**

(Na primeira 2.ª Feira de cada mês)

Auto-Reparadora Figueiroense de

José Telhada de Assunção

Devidamente apetrechada com Soldadura a Autogénio e Electrogénio, encarrega-se de todas as reparações em Autos ligeiros ou pesados, com a maior perfeição e a preços módicos.

Serviço Permanente

Possu' para venda Motores para Regas e para Serviços Industriais, das melhores marcas e a preços os mais acessíveis.

R. MAJOR NEUTEL DE ABREU TEL. 53



COSTURA
PASSAJA E
REMENDA
OLIVA
ZIGUEZAGUE

Lembre-se que a

OLIVA

tem garantia
por toda a vida
e custa menos

1.000\$00

que as da
concorrência

A substituição de
qualquer peça é
completamente
grátis

Visite as

OLIVAS

em especial a

OLIVAMATIC

em exposição na
OURIVESARIA

Lourenço

EM

Figueiró dos Vinhos

TELEFONE 105

vendas a pronto e
a prestações desde

30\$50

por semana

O Telefone 16 de Figueiró dos Vinhos

fala e é chamado de todo o Mundo

É chamado, porque foi escolhido o melhor sortido em tecidos de qualquer género onde os Ex.ªs Clientes têm sem excepção por um Estabelecimento antigo mas com Luz. A uma casa que só tem um preço, e se encontra o melhor sortido em Sedas, Algodões, Malhas, Meias nylon, sem defeito, Peúgos para Homem e Criança, Chales, Cobertores, Chapéus e Sombrias.

O melhor sortido em Camisas, exclusivas desta casa, das Marcas **Dúnia, Pollux, Godet.**

Prevenimos os Ex.ªs Clientes que nem todas as Camisas de medida servem, pois não são feitas em Fabricas especializadas no género. As nossas não são confeccionadas por qualquer costureira, dando o resultado, de não servirem essas medidas depois de molhadas. Tem completo sortido em Artigos para bordar, tanto em Linhas como em Panos.

CASA GUSTAVO

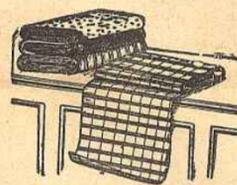
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AMORIM-PINTOR

ENCARREGA-SE DE PINTURAS DE
CONSTRUÇÃO CIVIL, RESTAURAÇÃO
DE PINTURAS ANTIGAS, LETRAS,
ALTARES, MOBÍLIAS, ETC.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEF. 106



LANIFICIOS DO ZÉZERE

DE

João Godinho Rocha

Bairro Teófilo Braga

Figueiró dos Vinhos

DIPLOMATA

O CHAPÉU que

nos
mercados euro-
peus, em confronto
com as principais
marcas estrangei-
ras honra a indús-
tria nacional!

Experimentá-lo

É

PREFERI-LO

À VENDA NO

Estabelecimento do sr.

Marcolino da Silva

Ladeira

Figueiró dos Vinhos

CASA

Arrenda-se, nesta vila de Figueiró dos Vinhos uma casa de habitação, em bom local, com quintal e lojas para arrecadações. Nesta Redacção se informa.

Armazém de Lanifícios

Precisa empregado de balcão. Esta Redacção informa.

ESTOPOS

Peixas, Limitada

LEIRIA

UMA MARCA

UMA GARANTIA

Peixe Sêco

Raia, Cação etc. — Entrega ao domicílio só por grosso — **Carlos de Oliveira** — Buarcos Figueira da Foz.



DAQUEM TREVIM

Número 128

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano VI

Avença

Redigida por Luso & Egas.

Hospital Visconde de Nova Granada

Continuam as obras do novo Hospital desta vila, estando a ultimar-se os serviços da instalação de aquecimento, em conjunto com as instalações de água e luz. Fintos estes serviços tomarão maior incremento os serviços de acabamento interior. Os pagamentos vão-se fazendo com certa regularidade e para eles o dinheiro já não abunda. Por esta razão mais uma vez se lembra a todos os Castanheirenses que já se inscreveram para esta Obra, se dignem mandar à Santa Casa as suas dadas e áqueles que ainda se não inscreveram, que devam fazê-lo quanto antes, pois o seu auxilio está a tornar-se bastante necessário para a efectivação da obra em curso.

Acaba de visitar esta vila, o nosso conterrâneo sr. Alfredo Rebelo Nunes do alto comércio do Rio de Janeiro, que quiz marcar a sua passagem com a entrega que fez de um cheque no valor de DEZ CONTOS. Este benemérito já em tempo se havia subscrito com a quantia de VINTE CONTOS para o Asilo agora em instalação, obra actual da Santa Casa da Misericórdia. Ao registar este gesto, esperamos que ele sirva de exemplo a tantos outros nossos conterrâneos que por esse Mundo

Centro de Protecção à Casa da Criança Rainha D. Leonor

A esta instituição, mandou o sr. Manuel Alves Correia residente no Rio de Janeiro entregar a quantia de CINCO CONTOS oferta que muito se agradece em nome das criancinhas a serem beneficiadas.

fora se encontram em boas situações que lhes permitem um auxilio monetário que se torna indispensável à Santa Casa.

O sr. Manuel Alves Correia, residente também no Rio de Janeiro, mandou entregar por intermédio do sr. Joaquim Ferreira, para o Hospital, a quantia de CINCO CONTOS, dádiva também digna de registo. Verifica-se que os nossos conterrâneos residentes no Brasil começaram a manifestar-se e isso é bom sinal de que a sua terra continua na lembrança de todos.

De Cabinda—Angola, o sr. Artur Serrano, por intermédio do sr. Alves Barata, do Coentral Grande, mandou entregar também a importância de MIL ESCUDOS.

Todas estas dádivas se agradecem e espera-se que na próxima página já mais haja a registar.

Ponte da Palheira

Vai proceder-se à construção da Ponte da Palheira, que virá a facilitar a ligação com o lugar do Camêlo, ainda sem via normal com a sede do concelho.

ESCOLA DE PEIRA

A Câmara Municipal do nosso concelho adjudicou a Azelino Duarte pela quantia de 127 contos as obras de que carece a Escola de Pera. Será desta que o poste de alta tensão será desviado?

Escola Técnica

Foram diversas as terras que há pouco foram contempladas com a instalação de Escolas Técnicas. Todas elas têm um número elevado de população que só por si, justifica tal melhoramento.

Castanheira de Pera, embora com população de menor vulto, tem juz também a instalação de uma Escola Técnica, especialmente com algumas aulas dedicadas à indústria de lanifícios, razão de ser deste concelho. Uma secção comercial não deixaria de interessar também e uma Escola Técnica criada nesta vila, poderia muito bem servir não só os interesses deste concelho, mas ainda os dos concelhos de Pdrógão Grande e Figueiró dos Vinhos, com os quais, presentemente, tem boas ligações de camionetes. Desta maneira já o número de futuros alunos, uma das bases para justificar a sua criação, seria razoável.

Estamos certos que este assunto apresentado com interesse e em moldes modestos deverá merecer a aprovação superior.

Oxalá que haja quem lhe dedique a atenção que ele merece, a bem da região.

Novo Doutor

Já alguém disse que Castanheira de Pera era a terra dos Doutores! Na verdade, embora pequena como é, tem tido a sorte de ver uma grande parte dos seus filhos formados.

Desta vez, coube a sorte ao nável dr. José Alberto da Gama Fernandes de Carvalho, dum distinta família desta vila, onde os Doutores abundam. Filho do nosso amigo sr. Roberto Fernandes de Carvalho e de sua esposa D. Raquel da Gama Fernandes de Carvalho, foi estudante distinto e acaba de formar-se pela Universidade de Coimbra em Ciências Matemáticas com elevada classificação como era merecedor.

As nossas felicitações e bom futuro.

Asilo de S. José para velhos e inválidos

Já começaram as obras de adaptação do antigo hospital desta vila a Asilo, sem prejuizo da sua utilização hospitalar, enquanto não começa a funcionar o Hospital Visconde de Nova Granada. Desta maneira, espera-se que ainda este ano as obras fiquem terminadas e que o Asilo possa começar a funcionar.

Torna-se todavia indispen-

Saneamento da Avenida de S. Domingos.

A Câmara deste concelho já adjudicou ao empreiteiro José Menino a primeira fase das obras de saneamento da Avenida de S. Domingos as quais, depois de concluídas, permitirão que a artéria seja alcátroada, como se torna indispensável.

sável contar com a ajuda de todos para a sua manutenção.

DE TUDO... UM NADINHA

Tem sido verdadeiramente triunfal a viagem que está a efectuar o sr. Presidente Craveiro Lopes, na nossa próspera Província de Moçambique. Por toda a parte as manifestações têm sido dignas de registo e certamente servirão para mais consolidar o espirito português nessas paragens longínquas.

Digna de registo foi também a viagem efectuada à Federação da Rodésia do Sul, onde, ao Senhor Presidente da República foram tributadas as maiores homenagens.

De lamentar foi que se tivesse perdido um avião levando a bordo o locutor da Rádio Moçambique, Alexandre Quintão, e os Operadores de Cinema, Baia e Elvas.

Afinal, na primeira divisão do Campeonato Nacional de Futebol, continuam os 14, apenas.

O Futebol Club do Porto, contratou Flávio Costa, mestre da bola, anteriormente em serviço no Vasco da Gama, do Rio de Janeiro e considerado técnico.

O Governo Brasileiro vai fixar de vez, segundo notícias dali recebidas, que todo o Português no Brasil, não é considerado estrangeiro, passando a ter as mesmas facilidades que todo o cidadão brasileiro, como aliás em Portugal é já uso corrente considerar os brasileiros como verdadeiros portugueses.

O intercâmbio cultural entre o Brasil e Portugal, vai desenvolver-se, mercê de medidas que o Governo do Brasil vai decretar e para tanto virá a Portugal em Outubro próximo, o próprio Ministro da Educação do Brasil, Dr. Celso Teixeira Brant.

Mixomatose! Sabem o que é? E' a peste que mata os coelhos. Quem os tiver com tal doença, deve matá-los e mandá-los enterrar bem fundos. Depois... esperar que passe a doença e... procurar nova criação.

A Volta a Portugal em bicicleta distraiu um pouco os desportistas nacionais; para se entreterem, já têm em apreciação o sorteio dos Clubes da primeira divisão, no próximo Campeonato Nacional de Futebol.

Nos estaleiros nacionais, presentemente, estão em construção 38 navios, cujo custo total representa uma importância superior a 800 mil contos.



A Canícula...

Só hoje continuamos «a canícula», porque, leitor, não mais tínhamos visto o amigo com quem fomos à «Festa do Singral». Quem ele é já desde então o leitor o sabe; portanto dispensamo-nos de o apresentar.

Agora calhou encontrá-lo, outra vez. Vamos de Campelo para o Campelinho, ali, às «Cales»; foi à beira da estrada, junto da ponte, sentado à sombra, que o topámos. Desta vez, não trouxe a «lata dos bifés», nem as «munhões» para atirar aos pardais; com ele tem, apenas, dois livros e um canhenho onde, quer parecer-nos, está a tomar algumas notas.

Decerto, adivinha o leitor que a nossa primeira troca de palavras foi para cumprimentar e fazer a saudação da praxe.

—Olá! Que é feito?... Fizeste bem em vir — dissemos.

O nosso amigo, porém nada respondeu. Disso ficou-nos a impressão de ele estar zangado ou não nos ter visto nem ouvido. A ver, aguardámos, dispostos a não dizer mais nada.

Mas ele já nos tinha visto e ouvido... Em dada altura levantou os olhos e, sem se mostrar surpreendido com a nossa presença, fixou-nos, demoiadamente. Depois, visivelmente satisfeito, fez-nos efusiva saudação.

—Ora ainda bem: que deste comigo. Acaso! Não esperava agora ver-te; e muito menos por aqui. Mas, lá diz o ditado: — Quem se quer bem sempre se encontra; e quem porfia mata caça.

—Tens razão, — dissemos, contentes, também.

—Sim, — acudiu logo o nosso amigo. — Lá isso é verdade; bem sabes que tenho razão até de sobra e nem ignoras o que tenho feito. Ainda há-de saber do resto; eu já sei...

E, prosseguindo:

—Esta manhã vi que o tempo estava belo, óptimo, com céu sem nuvens e com o sol virificador que começa a estender os braços por aqui em redor, nos vales e montes. Então, antes do calor apertar (como para aqui se diz), tomei a «estrada nova» (de Campelo ao Balinho) e fui até à Ribeira Velha.

—Mas então foste lá passear, não é verdade? — perguntá-mos.

—Escuta que já vais saber tudo — disse-nos, calmamente. E, continuando:

—Estive lá um bocado a observar os arredores e a povoação. Depois, cortei para o moinho da Póvoa; já perto do Balinho, desci à ribeira e vim por ela abaixo. Ao chegar ao Vale das Pedras, parei: desta vez, para ver se encontrava ali, na fazenda, o tio Yctorino; mas não andava lá.

Ele também é dos que nunca descansam; quem quer vê-lo é a trabalhar. Depois disto, retomei a marcha, passei às terras do amigo, José Agria, cheguei ao açude da Tia Arianta (como dantes lhe chamávamos), meti pelo regato da água, vim andando e parei aqui, onde me vês. Só por isso agora me encontraste a rabisçar umas notas: simples e breves recordações deste rápido passeio.

—Que estavas a tomar notas... já eu percebi. Mas, então, diz-me cumprimentaste lá o amigo José Carvalho, e viste os dois marcos fontenários?...

—Do que eu lá lobriguei, conto tudo de pressa, escuta.

Como todos o sabem, o amigo, José Carvalho, é um indivíduo cem por cento activo e, a todos os títulos, digno, trabalhador e honrado. Ele não pára e por isso não o vi, não se encontrava em casa, pois ainda lhe bati ao «ferrolho»... mas ninguém me respondeu; em vista da actividade e qualidades que lhe conhecemos, e reconhecemos, devia andar na horta, a cuidar das batatas e do milho; quem sabe, talvez mesmo de agenda em punho a tomar nota dos melhoramentos para todos da povoação. Que lá disto também ele se não esquece. É um homem de vontade, cheio de entusiasmo e energia, saudavelmente bairrista e amigo da região e da «sua» Ribeira Velha.

—Então — inderrompemos nós — e que nos dizes dos marcos fontenários?

—Nem me feles! São formidáveis os homens da Ribeira Velha. São eles que vão à frente na questão de melhoramentos. Aquilo é tudo a uma...

—Outra coisa, repara agora neste local. Olha em volta...

—Sim, vejo por aqui boas terras de milho. Não admira: vai aqui um rego de água e passam cá duas ribeiras... Era isto que me querias fazer notar?

—Era precisamente isso — respondemos.

—Bem vês, — começou o nosso amigo. — Os milheirais ou, se quiseres, os milharais, que vemos de todos os lados, inais as parreiras, as «latadas», e duas ribeiras são os elementos preponderantes que concorrem para que a vida seja mais agradável — mais vida! — e atraente por cá.

Os ares também são bons, e observa que até a exuberância dos milhos significa que são boas as condições climatológicas da região; aliás, as únicas que o milho admite...

—Queres então dizer, com isso, — indagá-mos — que onde os milharais vicejam, crescem e se desenvolvem, pressagiam boas

Falecimento

Faleceu no dia 19 de Agosto p. p. no lugar da Lavandeira desta freguesia, com a idade de 76 anos, a sr.ª Maria da Conceição, viúva de José Rodrigues.

A extinta era mãe das sr.ªs Maria da Conceição, casada com o nosso prezado assinante sr. Luís da Silva, Maria da Assunção, casada com o sr. José Henriques da Costa, e Hermínia da Conceição, casada com António das Dores Graça, todos residentes na Lavandeira, e do sr. Armindo Rodrigues, residente na América do Norte.

A sua morte foi bastante sentida, pois a extinta gozava da simpatia geral, e o seu funeral que se realizou no dia seguinte para cemitério desta vila, constituiu uma imponente manifestação de pesar.

«A Regeneração» apresenta a toda a família enlutada sentidas condolências.

condições climatológicas, não é?

—Não tenhas dúvidas nenhuma que é assim. E, já agora, perdoa esta observação. Essa expressão — «pressagiam» — que te serve, parece-me não estar bem usada ali. Contudo, não te importes. Mais desagradável seria o facto de quem desse bastantes erros ortográficos num «escrito» de uma dezena de linhas e, para se reprovar em qualquer exame de português, bastarem apenas uns cinco. A verificar-se um exemplo destes, seria caso para dizer: escola a mais ou falta de... Escola.

—Lá isso é verdade... sobretudo se fossem erros de palmaria e muitos. Olha um beócio cómico, desses que sempre têm um sorriso mecânico, mas que não sei quem seja (é por certo um culpado, culpando os outros) deu-se ao luxo do «papel», para mostrar que sabia; e vai daí estendeu-se: enganou-se, redondamente, acerca da verdadeira origem e derivação das palavras. Ora, não tínhamos necessidade de saber isto. Bem precisa, para ser preciso, exacto, de saber muita gramática, não achas?...

—Eu entendo assim também e que não deve só procurar saber parte dela — deve estudá-la toda. Mas deixa-me acabar... concluir. Já eu a dizer que a tua expressão — «pressagiam» — prefiro estoutra: «é indício de»; a tua é mais ilusão... e à ilusão já hoje em dia ninguém está disposto a escancarar as portas da alma.

Ainda antes também nós falámos do milho. Vem pois a talho de foice dizer-te que lhe convém todas as terras, uma vez que não sejam «muito soltas» ou arentas; têm é de estar bem estrumadas, mas não encharcadas nem podres e pantanosos (neste caso faz-se o «enxugo», abrindo valas... no terreno); e o solo tem de ser verdadeiramente fundo e porque eu te explico:

Quando o milho é pequeno, ainda, — refiro-me à planta pois como cereal, é outra classificação — tem de fazer-se o «arranho» ou «arrenda», operação esta que consiste em aconchegar a terra... em volta do milho; se o solo não é certo, verdadeiramente fundo, não é possível aconchegá-la e o milho, coitado, não pode agasalhar-se ou proteger-se — fica com a raiz à mostra.

Continua

José Manuel

Notícias da Graça

Baptizados

Em 12 de Agosto foi baptizada a menina Maria de Jesus, de 1 ano de idade, filha de João Joaquim Nunes da Conceição e de Alda de Jesus Simões, do lugar da Marinha, sendo padrinhos José de Jesus Nunes da Conceição e Angela de Jesus;

Em 13 de Agosto foi baptizado o menino Joaquim Lopes Nunes, de 4 meses de idade, filho de José Nunes e de Olinda Maria Lopes, sendo padrinhos Joaquim da Conceição Coelho e D. Maria da Conceição Henriques, do lugar de Adegas.

Em 14 de Agosto foi baptizado o menino Arlindo Baptista Rodrigues, filho de Joaquim Coelho Nunes Rodrigues e de Dionilde dos Anjos Baptista, sendo padrinhos Albano Baptista Rodrigues e Elvira Baptista Nunes, dos Covais.

Em 15 de Agosto foi baptizado o menino Eduardo, filho de José Coelho de Paiva e de Maria de Lurdes de Carvalho, sendo padrinhos Eduardo Nunes Coelho e Custódia Paiva Coelho, da Figueira. No mesmo dia 15 também foi baptizado João Manuel, filho de Joaquim Ventura David e de Rosa de Jesus Freire, do Casal dos Ferreiros, sendo padrinhos João Manuel Cláudio Graça e Angela Ventura David.

Em 19 de Agosto foi baptizada Maria José de Jesus, de 5 meses de idade, filha de Alberto Francisco de Jesus e de Idalina de Jesus, de Altardo, sendo padrinhos Aurélio da Silva Francisco e Maria da Conceição Graça

Casamento

No dia 25 de Agosto realizou-se na Igreja Paroquial da Graça o casamento de José Jesus Luís (José Polírio), com Maria Amélia Nunes Elísio, filha de José de Matos Elísio e de Maria Coelho Nunes, sendo padrinhos Adelino Joaquim Nunes e Bernardino Bacta, todos de Atalaia Cimeira.

Festa de Nossa Senhora da Graça, em 15 de Agosto

A festa da Nossa Gloriosa Padroeira, promovida pelos mordomos srs. Joaquim António da Silva, da Lapa, e Isidro Carvalho dos Santos, da Figueira, decorreu maravilhosamente e com assistência de fiéis muito numerosa.

A's 10 horas houve missa rezada e 1.ª Comunhão Solene de 40 crianças, precedida de uma prática adequada ao acto, com acompanhamento de cânticos pela Filarmónica Pedrogueense. A's 12 horas teve lugar o almoço das crianças da 1.ª Comunhão na varanda da casa da Contraria.

A's 13 horas principiou a Missa Cantada Solene, sendo o celebrante o Pároco da Graça e Acólitos os Reverendos Padres Saraiva que foi o pregador, e Ferreira respectivamente Piores de Figueiró dos Vinhos e Pedrogão Grande. A Procissão que se realizou em seguida ao Sermão e que este ano, pela 1.ª vez, passou à frente da nova Residência Paroquial, foi muito concorrida e revestiu-se de imponência e religiosidade. No dia 16 houve corrida de bicicletas entre a Graça e Mór Grande e corrida de sacos no adro, o que despertou grande entusiasmo e animação entre a multidão dos espectadores. Na corrida de bicicletas houve 10 concorrentes e 4 prémios. O 1.º prémio de 40000 foi ganho pelo

A Puericultura e o Trabalho

Continuação da primeira página

Há quem tenha a opinião de que nunca as mulheres casadas devem trabalhar fora do lar, especialmente em profissões que podem ser exercidas por homens, no comércio, na indústria e na agricultura. Há, em compensação, quem admita a opinião contrária, tolerando que a mulher se empregue quando começar a desinteressar-se da vida doméstica. A discussão inútil nunca mais terá fim. Para enunciar, estudar e resolver o problema do ponto de vista social, que mais interessa, conviria obter por inquérito o parecer qualificado das entidades patronais. Estas explicaríamos as razões que as inclinam a admitir pessoal feminino, e a apreciar as vantagens ou as desvantagens da presença de mulheres nos trabalhos do comércio, da agricultura e da indústria. Não cremos que o resultado de tal inquérito possa concluir pela igualdade dos sexos.

Já foi tempo em que a mulher portuguesa se considerava inferiorizada por não gozar de direitos civis e políticos, iguais aos do homem. Já lá vai o tempo do chamado *feminismo*. Hoje, pelo contrário, as preocupações sociais acentuam-se no sentido de uma desigualdade de direitos, ou de privilégios, para benefício da mulher, e principalmente para garantia e defesa da família. A política de protecção à infância, começando pela assistência social à mulher grávida e parturiente, tende a aperfeiçoar-se na intenção de defender a maternidade, quer dizer, o perfeito cumprimento dos primeiros deveres maternos. Entende-se que a mãe não deve sair do ambiente doméstico enquanto tiver filhos na primeira infância. Esta doutrina há-de, certamente, ser inscrita na legislação do trabalho. A pouco e pouco vão sendo delineadas novas soluções deste problema familiar, na certeza de que o futuro das novas gerações nos interessa muito mais do que os velhos preconceitos de doutrinas moribundas, esquecidas ou ultrapassadas. A puericultura, que constituiu sempre um dos mais belos domínios da medicina, tende cada vez mais a figurar também no quadro das ciências sociais.

Henrique Pereira Martins

Continuação da 1.ª página

ró embalado no seu sonho dourado de vir a ser alguém, vai assim realizando as suas legítimas ambições.

Ao mesmo tempo que o felicitamos, muito sinceramente, pelo belo resultado alcançado nos seus estudos liceais, desejamos-lhe continue a obter os triunfos de que é bem merecedor.

corredor Américo Godinho Nunes; o 2.º prémio de 25000 foi entregue ao corredor Abílio Dínis da Silva; o 3.º prémio de 20000 pertenceu ao corredor João do Carmo e Silva; o corredor Alípio dos Santos ganhou o 4.º prémio de 15000. Na corrida de sacos, entre 10 concorrentes, foram vencedores Abílio Dínis da Silva que recebeu um enorme bacalhau com menos de 10 Kg., e António da Conceição Mendes, que recebeu um foguete de canhão. A corrida de cântaros não chegou a realizar-se por falta de concorrentes.